

DIAGNÓSTICO DOS PRINCIPAIS PARASITAS GASTRINTESTINAIS DE CÃES QUE REPRESENTAM RISCOS À POPULAÇÃO DE BOM JESUS, ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL.

Adriana do Nascimento Sousa Farias (ICV), Karina Rodrigues dos Santos (Coordenadora – UFPI-PI), Leandro Branco Rocha (Co-orientador – UFPI-PI), Luciana Pereira Machado (colaboradora, UFPI-PI), Jamile Prado dos Santos (colaboradora, UFPI-PI).

INTRODUÇÃO

A convivência humana com animais domésticos, principalmente os cães, proporciona benefícios inestimáveis, tanto sociais como emocionais principalmente de crianças e idosos. Mas este convívio apesar dos benefícios também acarreta problemas, por esses animais estarem envolvidos involuntariamente na transmissão de mais de 60 infecções zoonóticas (MAC PHERSON et al., 2005) e ser uma importante fonte de infecção por parasitas, bactérias, fungos e vírus. A manifestação de todos os benefícios dessa convivência pode ser perdida se a saúde desses animais não for objeto de maiores cuidados, tendo em vista o bem estar dos humanos, lembrando que os parasitas intestinais estão entre os agentes patogênicos mais encontrados em animais de companhia e são uma das principais causas de transtornos intestinais em cães e gatos. As infecções parasitárias acometem cães de todas as idades, mas usualmente são mais prevalentes em filhotes; recém-nascidos e neonatos, também porque os cães jovens não respondem imunologicamente de forma eficaz (BOWMAN et al., 2003). Os cães são parasitados por cerca de 17 espécies de trematódeos, 17 de cestódeos, 20 de nematódeos e 1 acantocéfalo (EGUÍA-AGUILAR et al., 2005) e por um grande número de protozoários. Dos nematódeos parasitas de cães, *Ancylostoma* spp. e *T. canis* certamente são os mais prevalentes. No Brasil, os dados de prevalência dessas duas parasitoses em cães são escassos e se restringem a poucos locais, geralmente, sede de instituições de pesquisa (KATAGIRE, 2007). Os principais cestódeos parasitas gastrintestinais de cães pertencem às famílias Dipylididae (*Dipylidium caninum*) e Taeniidae (*Taenia* sp. e *Echinococcus* sp.), e a maioria deles é bastante adaptada a esses hospedeiros não lhes causando grandes transtornos (GEORGI, 1987). No Brasil, o grande número de indivíduos que vivem em comunidades onde a precariedade de habitação favorece a convivência promíscua, principalmente entre crianças e cães; a falta de saneamento básico e as elevadas prevalências de *Giardia* spp. nesses hospedeiros fazem com que a transmissão zoonótica desse protozoário seja uma possibilidade que não pode ser negligenciada. O município de Bom Jesus está localizado a 635 km da capital Teresina, tem muitos problemas com relação à saúde humana, no que se refere às doenças causadas pelos parasitas. O município não possui sistema de esgoto, o qual é armazenado em fossas. Também o sistema de saúde é precário e poucos médicos residem no local, não havendo especialistas em muitas áreas ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Bom_Jesus_\(Piau%C3%AD\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bom_Jesus_(Piau%C3%AD))).

OBJETIVO

Este estudo tem objetiva identificar os parasitas intestinais dos cães domiciliados no município de Bom Jesus-PI, alertando para a necessidade de um manejo sanitário, tratamento preventivo destes

animais visando à saúde pública, garantindo que estes não sirvam de fonte de contaminação aos humanos.

METODOLOGIA

Foram utilizados 100 animais de diversas localidades da região de Bom Jesus, com idades e sexos variados, com infecções naturais por nematódeos gastrintestinais e por protozoários. Todos os animais que foram identificados e os dados referentes a esses, foram anotados em fichas individuais. Amostras individuais de fezes foram colhidas de todos os cães e acondicionadas em tubos coletores e em caixas refrigeradas até sua chegada ao laboratório. Foram utilizadas as técnicas de flutuação Willis Molley, de centrifugo flutuação (Faust).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 100 amostras foram examinadas pela técnica de flutuação Willis Molley e de centrifugo flutuação (Faust), durante os oito meses de pesquisa, desses, 74 (74%) apresentaram-se parasitados por helmintos ou protozoários e 26 (26%) foram negativos. Dentre esses animais foram encontrados 54 (54%) animais parasitados por *Ancylostoma* spp., 33 animais (33%) parasitados por *Giardia* spp., 2 (2%) por *Dipylidium caninum*, 5 (5%) animais parasitados por *Isospora* spp., 4 (4%) parasitados por *Toxocara canis*, e 1 (1%) parasitado por *Trichuris vulpis*. Também foram observadas associações entre várias espécies de parasitas diferentes em 24 animais. Sendo as associações entre *Ancylostoma* spp. e *Giardia* spp. em 15 animais (15%), *Ancylostoma* spp. e *Dipylidium caninum* em um animal (1%), *Ancylostoma* spp. e *Isospora* spp. em dois animais (2%), *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. em três animais (3%), *Giardia* spp. e *Isospora* spp. em um animal (1%), *Giardia* spp. e *Dipylidium caninum* em um animal (1%), e associação de *Giardia* spp. e *Toxocara* spp. em um animal (1%). Foram encontrados ovos de parasitos gastrintestinais em 53 (53%) dos machos e 47 (47%) das fêmeas. Não existem trabalhos sobre a prevalência de parasitas de cães no município de Bom Jesus. E segundo Katagiri (2007), no Brasil, os dados de prevalência das parasitoses em cães são escassos e se restringem a poucos locais, geralmente, sede de instituições de pesquisa. Neste estudo, os resultados dos exames de fezes dos cães apresentaram um índice elevado de animais infectados por parasitas gastrointestinais. O parasita que apresentou maior prevalência foi *Ancylostoma* spp. (54%), seguido da *Giardia* spp. (33%), *Isospora* spp. (5%), *Toxocara* spp. (4%), *Dipylidium caninum* (3%) e *Trichuris* spp. (1%). Dos nematódeos parasitas de cães, *Ancylostoma* spp. e *T. canis* geralmente são os mais prevalentes. A grande tolerância dos estágios de vida livre às diferentes condições ambientais é a mais provável explicação para a ampla distribuição geográfica desses parasitas. Estudos semelhantes realizados em diversas regiões do Brasil, indicaram uma elevada prevalência de ancilostomídeos, com índices variando entre 22% e 79% (OLIVEIRA et al., 2009), mas apenas Sacaini (2003) encontrou uma alta contaminação de 71,3% (KATAGIRI, 2007). Em outros trabalhos os autores encontram uma prevalência abaixo de 50% (KATAGIRI, 2007; OLIVEIRA et al, 2009; VASCONCELLOS et al., 2003) para *Ancylostoma* spp. Neste, os animais permanecem susceptíveis às infecções ao longo de toda a vida (KALKOFEN, 1987), pois tanto as larvas presentes no ambiente

como as retidas nos tecidos podem alcançar periodicamente o intestino recolonizando-o com vermes adultos. Com isso, teoricamente, toda a população de cães contribui de forma contínua para a contaminação ambiental, o que representa um risco para a saúde animal e humana. Em nosso estudo quatro animais apresentaram-se parasitado por *Toxocara* spp., três eram de idade variando de 0 a 6 meses e um com idade de 7 anos o que não sabemos explicar pois o ciclo evolutivo desta enfermidade é hepatotraqueal cessando a partir dos 3 meses de idade até 6 meses, ocorrendo apenas infecção pré-natal (URQUHART, 1996), foi encontrado um animal positivo para *Trichuris* spp. neste estudo. Resultados encontrados para *Dipylidium caninum* corroboram com dados da literatura (VASCONCELLOS et al., 2003). Os protozoários *Isospora* spp. e *Giardia* spp., foram encontrados numa maior prevalência por outros autores (VASCONCELLOS et al., 2003). A falta de saneamento básico na região, e condições higiênico-sanitárias as quais os cães estão expostos em seus lares sem um centro de zoonoses e controle de animais, faz com que haja muitos cães errantes, o que pode influenciar num maior ou menor risco de infecções parasitárias. Na região não existem clínicas particulares, não eram realizados exames coproparasitológicos, conseqüentemente muitos proprietários por falta de orientação adequada, não fazem uso de vermífugos ou então utilizam de forma incorreta, podendo contribuir para essas altas prevalências.

CONCLUSÃO

De acordo com a metodologia proposta e a forma de análise empregada nos animais do município de Bom Jesus, PI, é possível concluir que as principais espécies encontradas foram: *Ancylostoma* spp. (54%), *Giardia* spp. (33%), *Isospora* spp. (5%), *Toxocara* spp. (4%), *Dipylidium caninum* (2%) e *Trichuris* spp. (1%).

Palavras – chave: helmintos. Protozoário. Cães.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L. **Georgi's Parasitology for Veterinarians**. 8.ed. St. Louis: Saunders, 2003. 422p.
- EGUIÁ-AGUILAR, P.; CRUZ-REYES, A.; MARTÍNEZ-MAYA, J.J. Ecological analysis and description of the intestinal helminthes present in dogs in Mexico City. *Veterinary Parasitology*, v.127, p.139-146, 2005.
- GEORGI, J.R. Tapeworms. **Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice**, v. 17, n.6, p.1285-1306, 1987.
- HOFFMANN, R.P. **Diagnóstico de parasitismo veterinário**. Porto Alegre: Sulina, p.33-39, 1987.
- KALKOFEN, U.P. Hookworms of dogs and cats. **Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice**, v.17, n.6, p.1341-1354, 1987.
- KATAGIRE, S.; OLIVEIRA-SEQUEIRA, T.C.G. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico. **Arquivos do Instituto Biológico**, v.74, n.2, p.175-184, 2007.
- MAC PHERSON, C.N.L. Human behavior and the epidemiology of parasitic zoonoses. **International Journal for Parasitology**, v.35, p.319-331, 2005.
- OLIVEIRA, V. S. F.; MELO, D. P. G. Melo, FERNANDES, P. R.; SCULZE, C. M. B.; GUIMARÃES, M. S.; SILVA, A. C. Ocorrência de helmintos gastrintestinais em cães errantes na cidade de Goiânia – Goiás. **Revista de Patologia Tropical**. v.38, n.4, p.279-283, 2009
- URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia Veterinária**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.
- VASCONCELLOS, M. C.; BARROS, J. S. L.; OLIVEIRA, C. S. Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ. **Revista de Saúde Pública**. v.40, n.2, p. 321-323, 2003.